



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (EDNC)

**O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELA ANDÚJAR FERNANDES

GOIÂNIA
2026

**O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**
**THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN THE TEACHING AND LEARNING
PROCESS OF ACCOUNTING SCIENCES STUDENTS**

Gabriela Andújar Fernandes ¹

Jediel Teixeira Mendes ²

RESUMO

Este estudo busca compreender como a Inteligência Artificial (IA) tem sido incorporada ao processo de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Contábeis, explorando de que forma essas tecnologias estão transformando tanto a formação acadêmica quanto as competências exigidas dos futuros profissionais. Com o avanço acelerado da IA generativa — especialmente com ferramentas como o ChatGPT — surgem, ao mesmo tempo, novas possibilidades de aprendizado e desafios importantes para alunos e professores. Diante desse cenário, o trabalho tem como objetivo identificar como a literatura científica tem abordado o uso da IA por estudantes da área contábil, refletindo sobre como essa tecnologia pode ser utilizada de maneira equilibrada, sem comprometer o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseada na análise de estudos disponíveis em bases como Google Scholar, SciELO e Scopus.

Os achados indicam que a inteligência artificial vem atuando como uma importante aliada no processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes direcionem mais esforço para atividades analíticas e estratégicas, enquanto as ferramentas tecnológicas assumem tarefas mais operacionais. Por fim, conclui-se que a formação do chamado “Contador 4.0” exige não apenas o domínio dessas tecnologias, mas também um olhar crítico sobre seu uso, além da necessidade de atualização dos currículos acadêmicos para integrar, de forma ética e eficiente, recursos como Business Intelligence e automação.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Contábil; Processo de Ensino-Aprendizagem; Ciências Contábeis; Tecnologias Educacionais.

¹ Bacharelanda em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. e-mail:

² Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. e-mail

ABSTRACT

This study aims to understand how Artificial Intelligence (AI) has been incorporated into the teaching and learning process in Accounting Sciences, exploring how these technologies are transforming both academic education and the skills required of future professionals. With the rapid advancement of generative AI—especially tools such as ChatGPT—new learning opportunities emerge, along with important challenges for both students and educators.

In this context, the study seeks to identify how the scientific literature has addressed the use of AI by accounting students, reflecting on how this technology can be applied in a balanced way without compromising the development of intellectual autonomy.

From a methodological perspective, this research is characterized as a bibliographic study, with a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of studies available in databases such as Google Scholar, SciELO, and Scopus.

The findings indicate that artificial intelligence has become an important ally in the learning process, allowing students to focus more on analytical and strategic activities, while technological tools take on more operational tasks. Finally, it is concluded that the development of the so-called “Accountant 4.0” requires not only the mastery of these technologies but also a critical perspective on their use, as well as the need to update academic curricula to integrate tools such as Business Intelligence and automation in an ethical and efficient manner.

Keywords: Artificial Intelligence; Accounting Education; Teaching-Learning Process; Accounting Sciences; Educational Technologies.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia tem evoluído rapidamente, impulsionada pelas demandas de uma sociedade em constante transformação. Esse avanço tem promovido mudanças significativas em diversas áreas do conhecimento (Silva e Ravache, 2021). Nesse cenário, destaca-se a Inteligência Artificial (IA), compreendida como um conjunto de tecnologias capazes de simular habilidades humanas, como raciocínio, aprendizagem e tomada de decisão, por meio de algoritmos e modelos computacionais (Silva, Silva e Santana, 2023). Sua crescente inserção em diferentes setores também alcança o campo educacional, trazendo novas dinâmicas para o processo de ensino e aprendizagem.

No ensino superior, a IA vem se consolidando como uma alternativa para diversificar estratégias pedagógicas. Ela contribui para tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e adaptado às necessidades individuais dos estudantes (Costa Jr. et al., 2023). Ferramentas baseadas em inteligência artificial, especialmente as generativas, permitem acesso rápido à informação, auxiliam na resolução de atividades e oferecem feedbacks quase imediatos. Isso favorece um desenvolvimento mais personalizado do conhecimento (Sultana et al., 2025).

Apesar dos benefícios, a incorporação da IA no contexto educacional também levanta questionamentos importantes. O uso indiscriminado dessas tecnologias pode estimular comportamentos passivos, reduzindo o exercício do pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes (Ballantine, Boyce e Stoner, 2024). Além disso, muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para integrar essas ferramentas de forma efetiva às suas práticas pedagógicas, o que pode levar a usos superficiais ou inadequados.

Diante desse contexto, torna-se necessário refletir sobre as bases teóricas do ensino e da aprendizagem. Abordagens tradicionais, como o behaviorismo, o cognitivismo e o construtivismo, entendem o conhecimento como algo construído internamente pelo indivíduo. Com o avanço das tecnologias digitais, entretanto, surgem novas perspectivas. O conectivismo, por exemplo, compreende a aprendizagem como um processo distribuído em redes, que envolve não apenas o indivíduo, mas também sistemas e dispositivos tecnológicos (Voskoglou, 2022). Nesse sentido, a inteligência artificial passa a atuar como mediadora ativa do conhecimento.

A presença da IA no ensino superior já é uma realidade consolidada. Estudos recentes indicam que uma parcela significativa de estudantes universitários utiliza essas ferramentas como apoio às atividades acadêmicas, principalmente na busca por explicações e na realização

de tarefas. Ainda assim, persistem incertezas quanto aos limites éticos de seu uso (Hausberg, Helfen e Zieger, 2024).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como a literatura científica tem abordado o uso da inteligência artificial no ensino superior, especialmente no campo das Ciências Contábeis, fortemente impactado pela transformação digital. Assim, este estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica, de que forma a utilização da IA influencia o processo de ensino e aprendizagem nessa área. A análise enfatiza seus impactos sobre a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a formação profissional dos discentes.

A relevância desta pesquisa está no fato de que a inteligência artificial tem se tornado cada vez mais presente tanto na formação acadêmica quanto na prática profissional contábil. Ao sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema, o estudo contribui para uma compreensão mais crítica e fundamentada de seus impactos na educação. Dessa forma, busca-se auxiliar instituições, docentes e estudantes na adoção de práticas mais conscientes, éticas e alinhadas às demandas contemporâneas. Entende-se, portanto, que a IA, quando utilizada de maneira adequada, não substitui o processo de aprendizagem, mas o potencializa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo tem como finalidade fundamental, de forma sistematizada, as principais discussões relacionadas ao tema proposto. Inicialmente, são apresentados os conceitos, a evolução e as características da Inteligência Artificial, para fins de contextualização de sua relevância no cenário contemporâneo. Em seguida, aborda-se a aplicação dessas tecnologias no âmbito educacional, com ênfase no ensino superior, destacando potencialidades e desafios no processo de ensino e aprendizagem. Por fim, discute-se a base teórica que sustenta a formação em Ciências Contábeis no Brasil, evidenciando as transformações da área diante dos avanços tecnológicos e a necessidade de adaptação às novas demandas profissionais do mercado.

2.1. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A inteligência artificial surgiu como campo de estudo na década de 1950, impulsionada pela ideia de criar máquinas capazes de simular a inteligência humana. Segundo Barbosa e Bezerra (2020), o conceito se consolidou a partir da conferência de Dartmouth, nos Estados Unidos, onde o termo “inteligência artificial” foi oficialmente registrado. O termo já havia sido utilizado em 1956, durante o chamado *Summer Research Project on Artificial Intelligence*, proposto por John McCarthy (Kline, 2011).

Apesar disso, os fundamentos teóricos da IA são anteriores a esse marco. Pesquisadores já vislumbravam a possibilidade de máquinas pensantes antes mesmo da década de 1950. Esses primeiros indícios foram baseados em avanços da lógica e em experiências computacionais desenvolvidas durante a Segunda Guerra Mundial (Barbosa; Bezerra, 2020). Desde então, a área passou por diversas fases. Inicialmente, predominavam sistemas baseados em regras rígidas. Com o tempo, surgiram modelos mais complexos, como o *machine learning* e o *deep learning*, que ampliaram significativamente a autonomia e a capacidade de processamento das máquinas.

Nesse processo evolutivo, destaca-se a Inteligência Artificial Generativa (IAG) como uma vertente disruptiva. Ela se caracteriza pela capacidade de produzir conteúdos originais — como textos, imagens, áudios e códigos — a partir da identificação de padrões em grandes volumes de dados (Sengar et al., 2024). Ferramentas como o ChatGPT e o DeepSeek exemplificam essa tecnologia. Elas se diferenciam pela alta capacidade adaptativa, o que permite sua aplicação em diferentes setores, como a saúde, na automação de relatórios, e o direito, na análise documental.

No campo educacional, a IAG tem provocado mudanças significativas nas rotinas acadêmicas. De acordo com Wang e Fang (2025), o uso do ChatGPT por estudantes para gerar textos, esclarecer dúvidas e simular correções mostra que a ferramenta vai além da praticidade. Ela atua como um agente capaz de oferecer respostas contextualizadas e coerentes, contribuindo para uma nova dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, a integração da IA no ensino superior também traz desafios relevantes. As potencialidades da tecnologia vêm acompanhadas de questões éticas e didáticas. A literatura aponta que, embora a IA possa funcionar como um tutor personalizado e aumentar a eficiência na produção científica, também levanta preocupações quanto à integridade acadêmica e ao risco de plágio (Divino, 2024). Além disso, o uso excessivo dessas ferramentas pode comprometer o

desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes, especialmente quando não há mediação pedagógica adequada (Souza; Sousa; Gonçalves, 2025).

Diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de um letramento digital crítico. Instituições de ensino e pesquisadores precisam promover o uso responsável dessas tecnologias. O objetivo é garantir que a inteligência artificial atue como suporte ao intelecto humano, e não como seu substituto integral (Franco; Viegas; Röhe, 2023).

2.2. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À EDUCAÇÃO

A aplicação de recursos automatizados na educação tem despertado crescente interesse de pesquisadores em todo o mundo. O tema tem se consolidado na literatura acadêmica, que aponta um amplo potencial de transformação (Pilco; Yang, 2022). Estudos nacionais e internacionais vêm investigando como essas tecnologias são incorporadas ao percurso formativo, especialmente no ensino superior. Nesse contexto, Geryk (2023) destaca que a inteligência artificial (IA) apresenta possibilidades quase ilimitadas, podendo ser integrada de forma significativa aos processos educacionais.

A IA tem se firmado como uma das tecnologias mais transformadoras do cenário educacional contemporâneo. Ela contribui para a personalização da aprendizagem, aumenta a eficiência pedagógica e aprimora as interações entre alunos e professores. Em consonância com essa perspectiva, John McCarthy (2017) afirma que a IA permite adaptar o ensino às necessidades individuais dos estudantes, favorecendo ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e interativos.

Diversos estudos evidenciam o uso de ferramentas como sistemas de aprendizagem adaptativa, avaliação inteligente, perfis preditivos e tecnologias baseadas em linguagem natural, como o ChatGPT. De acordo com Wang e Fang (2025), o mercado de IA na educação movimentou cerca de 1,82 bilhões de dólares em 2021, com projeção de crescimento de 36% até 2030. O estudo também aponta que 43% dos estudantes universitários nos Estados Unidos já utilizaram o ChatGPT como apoio acadêmico, enquanto aproximadamente metade dos professores incorporou essa tecnologia em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, Cox (2021) argumenta que a IA pode otimizar os processos de ensino e aprendizagem, além de oferecer suporte relevante a docentes e instituições, gerando impactos significativos no longo prazo.

De modo geral, os resultados dessas aplicações têm sido positivos. A aprendizagem adaptativa, por exemplo, demonstrou potencial para melhorar o desempenho acadêmico em até 62%. Já o uso mais amplo de ferramentas de IA elevou os resultados em cerca de 30% e reduziu a ansiedade dos estudantes em 20% (Wang e Fang, 2025). Além disso, Holmes, Bialik e Fadel (2019) ressaltam que a IA permite personalizar a transmissão do conhecimento, promovendo maior inclusão ao atender diferentes perfis de aprendizagem.

Apesar dos avanços, a literatura também aponta desafios relevantes. Entre eles, destacam-se a falta de preparo institucional, a dependência excessiva das ferramentas por parte dos alunos e as questões éticas relacionadas ao uso indiscriminado dessas tecnologias.

Nesse cenário, Lima, Ferreira e Carvalho (2024), a partir de uma revisão de estudos nacionais e internacionais, observam que, embora muitas abordagens sejam entusiásticas e instrumentais, também emergem análises críticas sobre os impactos da IA. Essas reflexões envolvem os processos formativos, as relações entre docentes e discentes e a própria estrutura das instituições de ensino. Devi e Rroy (2023) destacam que o uso da IA pode gerar lacunas na comunicação entre professores e alunos, além de estimular uma possível dependência tecnológica. Complementando essa discussão, Limongi (2024) defende que a adoção da inteligência artificial deve estar alinhada a princípios de governança ética, baseados na transparência, na integridade e na colaboração. Dessa forma, busca-se garantir que os benefícios da tecnologia não se sobreponham à formação crítica e autônoma dos estudantes.

2.3. CURSOS DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

Historicamente, os cursos EAD foram modernizando-se com as tecnologias de ensino ligadas à cada época de sua transformação. Os primeiros relatos de tal modalidade de ensino no país iniciaram-se em 1904, quando as Escolas Internacionais lançaram alguns cursos realizados por correspondência. A Educação à Distância foi normatizada no Brasil por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996 e regulamentada pelo decreto nº 5.622 de 2005.

Landim (1997) compreende que o Ensino à Distância (EAD) seja uma combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo, em locais variados, através de métodos de orientação e tutoria à distância. A modalidade EAD no Brasil cresceu de forma exponencial, tendo um avanço significativo. De acordo com o censo publicado pelo INEP em 2021 na última década houve um aumento de 474% na procura por

esta modalidade de ensino, junto a isso observou-se uma alavancagem nos números de utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à educação, e, em especial aos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Pereira (2007) entende que o AVA são mídias que se valem do espaço cibernético para veicular conteúdos e permitir a interação entre os atores do processo educativo. Miao et al (2021) exemplificam diversos exemplos promissores do uso de IA na educação como: chatbots educativos; sistemas de tutorias inteligentes; ambientes de aprendizagem exploratória; supervisão de fóruns e debates; sistemas de avaliação dos alunos.

Teles e Nagumo (2023) apontam para a necessidade de soluções que equilibrem a inovação tecnológica com a acessibilidade à mesma. Sendo primordial garantir que os avanços de IA e o EAD beneficiem uma gama diversificada e uma parcela significativa da população. De tal forma, que o EAD evoluiu dos cursos de correspondência para plataformas *online* avançadas, de modo que a IA possibilite a criação de experiências de aprendizagem mais eficientes e personalizadas. (Narciso et al, 2024).

A demanda por educação flexível e acessível é crescente, indicando, assim, que no futuro a IA continuará desempenhando papel significativo na modelagem do ensino superior à distância (Narciso et al, 2024). Dessa forma, entende-se que a IA tem potencial para enfrentar os desafios da educação, inclusive no contexto brasileiro, visando o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, objetivando o fortalecimento e gerenciamento do aprendizado. (Vieira et al, 2024).

Desta forma, cresce a necessidade de desenvolvimento de competências digitais por parte de alunos e docentes, não apenas atrelado ao uso das ferramentas, mas também para a compreensão crítica de seus limites e implicações. Assim, o avanço do EAD aliado à IA não apenas amplia o acesso à educação, mas redefine a forma como o conhecimento é construído, exigindo uma postura mais ativa, autônoma e reflexiva dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

2.4. CIENCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

A contabilidade é uma das áreas mais antigas do conhecimento humano. Sua origem está diretamente ligada à necessidade de controlar o patrimônio e registrar atividades econômicas. Ao longo do tempo, seu desenvolvimento acompanhou a evolução das sociedades, refletindo mudanças econômicas, políticas e sociais. Nesse processo, a contabilidade deixou de

ser apenas um conjunto de práticas operacionais e passou a ser reconhecida como uma Ciência Social Aplicada, voltada à análise das variações patrimoniais sob os aspectos econômico e financeiro (Iudícibus, 2009).

A contabilidade moderna tem origem no século XV, com a sistematização do método das partidas dobradas por Luca Pacioli, em 1494. Esse método estabeleceu uma estrutura organizada de controle das informações, ao determinar que toda operação contábil deve registrar, simultaneamente, débitos e créditos, garantindo o equilíbrio patrimonial (Sá, 2008). Com o passar do tempo, o pensamento contábil evoluiu. Abordagens inicialmente práticas deram lugar a construções teóricas mais consistentes.

Nesse contexto, destacam-se duas correntes principais. A abordagem normativa, predominante até a década de 1960, buscava definir práticas ideais. Já a abordagem positivista passou a explicar e prever práticas contábeis com base em evidências empíricas (Hendriksen; Van Breda, 2012). Essas perspectivas contribuíram para consolidar a contabilidade como um campo científico relevante para a gestão e a tomada de decisões.

No século XX, o avanço do capitalismo e a crescente complexidade das operações econômicas exigiram maior especialização da área contábil. No Brasil, esse processo foi impulsionado por eventos históricos, como a chegada da família real em 1808 e a promulgação do Código Comercial de 1850 (Miranda, 2018). Mais recentemente, um marco importante foi a Lei nº 11.638/2007, que promoveu a convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais, conhecidos como International Financial Reporting Standards. Essa padronização favoreceu o avanço tecnológico da área, ao permitir maior integração entre sistemas e ampliar o uso de ferramentas digitais na análise de dados (Marques; Camacho; Alcantara, 2015).

A modernização da profissão contábil no Brasil também foi fortemente influenciada pela digitalização dos processos. A implementação de sistemas eletrônicos pelo Governo Federal substituiu, gradualmente, os registros manuais. Esse movimento se consolidou com a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que integrou informações fiscais, contábeis e previdenciárias em uma única plataforma (Peleias et al., 2007). Como resultado, o papel do contador foi redefinido. O profissional passou a atuar de forma mais analítica, em um ambiente de fiscalização contínua (Cunha, 2021).

Nesse novo cenário, a atuação profissional passou a exigir o domínio de diversos sistemas, como DCTF, DARF e DIRF. Mais recentemente, foram incorporadas ferramentas como eSocial, EFD-Reinf e Escrituração Contábil Digital (ECD). Essas tecnologias demandam

conhecimentos em sistemas de informação e análise de dados, tornando a atividade contábil cada vez mais tecnológica e precisa (Ribeiro, 2023).

No campo da formação acadêmica, o ensino de contabilidade no Brasil também passou por transformações importantes. A partir de 1945, deixou de ser um ensino técnico e passou a integrar o nível superior, sendo consolidado com a criação do Conselho Federal de Contabilidade em 1946 (Peleias et al., 2007). Atualmente, a formação vai além da execução de tarefas operacionais. O foco passa a incluir o uso estratégico da tecnologia. Nesse contexto, destaca-se o conceito de “Contador 4.0”, que representa um profissional preparado para atuar em ambientes digitais e automatizados, utilizando tecnologias e inteligência artificial no apoio à análise e à tomada de decisões (Yigitbasioglu et al., 2023).

Diante dessas transformações, o uso da tecnologia deixou de ser um diferencial e passou a ser uma exigência do mercado de trabalho. Assim, torna-se fundamental que os cursos de Ciências Contábeis acompanhem essa evolução. A formação acadêmica precisa ir além do ensino técnico tradicional, incorporando ferramentas como Business Intelligence e sistemas de gestão integrada (ERP) à grade curricular (Rover et al., 2024). Dessa forma, será possível formar profissionais capazes de interpretar e utilizar dados de maneira estratégica, contribuindo para a tomada de decisões e agregando valor às organizações (Yigitbasioglu et al., 2023).

2.4. ESTUDOS CORRELATOS

A Tabela 1 apresenta um panorama de estudos que exploram a relação entre a Inteligência Artificial (IA) e suas aplicações no Ensino Superior em Ciências Contábeis. O foco recai sobre os principais achados acerca da evolução das habilidades profissionais e das adaptações nos métodos de ensino diante da crescente automatização dos processos contábeis. Essa análise busca situar a presente pesquisa no contexto científico relevante, além de reforçar a importância das conclusões obtidas. Investiga-se, ainda, o impacto da incorporação de tecnologias inovadoras na formação dos futuros profissionais e na produção do conhecimento acadêmico na área (Marques; Camacho; Alcantara, 2015).

Tabela 1 – Estudos correlatos

Autores	Título do Trabalho	Problemática	Resultado
Yigitbasioglu et al. (2023)	<i>Artificial Intelligence in Accounting: A Review</i>	Quais competências de IA são mais valorizadas pelo mercado e como elas estão sendo ensinadas?	O resultado aponta uma demanda por "contadores híbridos" que entendam a lógica de algoritmos para auditar os sistemas de IA.
Wood et al. (2023)	<i>ChatGPT User Experience: Implications for Education</i>	Como o desempenho da IA se compara ao de estudantes humanos em exames reais de contabilidade?	O ChatGPT superou a média dos estudantes em algumas áreas, mas falhou em questões que exigiam integração complexa de normas contábeis, sugerindo a necessidade de avaliações mais analíticas.
Qasim & Kharbat (2020)	<i>Blockchain and Artificial Intelligence in the Business Curriculum</i>	Como integrar tecnologias disruptivas no currículo de negócios sem sobrecarregar a grade acadêmica?	Propõe uma estrutura de ensino onde a IA é tratada como ferramenta de suporte à decisão, e não apenas como um tópico técnico isolado.
Amani & Fadlalla (2017)	<i>Data Mining Applications in Accounting Education</i>	Como o uso de mineração de dados pode ser ensinado para prever fraudes financeiras em disciplinas de auditoria?	O estudo provou que o uso de ferramentas de IA para detectar anomalias melhora a compreensão prática de riscos de auditoria pelos alunos.
Cooper et al. (2019)	<i>Robotic Process Automation (RPA) in Public Accounting</i>	Qual o papel das universidades no ensino de automação para processos contábeis repetitivos?	Concluem que a introdução de RPA no ensino superior é urgente para que o egresso saiba gerenciar "forças de trabalho digitais".

Fonte: Elaborado pela autora

Ao examinar os estudos apresentados na Tabela 1, observa-se uma convergência teórica: a inserção da Inteligência Artificial nos cursos de Ciências Contábeis é inevitável. Cada estudo contribui de forma significativa para a compreensão da relação entre IA e ensino superior, especialmente no contexto da formação contábil.

Inicialmente, o estudo de Yigitbasioglu et al. (2023) apresenta uma revisão abrangente sobre o uso da Inteligência Artificial na contabilidade, investigando as competências mais demandadas pelo

mercado de trabalho e a forma como o ensino superior tem respondido a essas exigências. Os resultados indicam a necessidade crescente de formação de profissionais “híbridos”, que aliem o conhecimento contábil tradicional à capacidade de compreender algoritmos, permitindo a adequada auditoria e supervisão de sistemas baseados em IA.

Wood et al. (2023) analisam a experiência de uso do ChatGPT e suas implicações para a educação, comparando o desempenho da ferramenta ao de estudantes em exames reais de contabilidade. Os resultados evidenciam que, embora o ChatGPT tenha superado a média dos alunos em determinadas áreas, apresentou limitações em questões que exigiam integração complexa de normas contábeis, reforçando a necessidade de avaliações mais analíticas e menos centradas na memorização.

Qasim e Kharbat (2020) discutem a integração de tecnologias disruptivas, como Blockchain e Inteligência Artificial, nos currículos de negócios, sem sobrecarregar a estrutura curricular. Os autores propõem uma abordagem na qual a IA deixa de ser tratada como um conteúdo técnico isolado e passa a ser incorporada como ferramenta estratégica de apoio à tomada de decisão, de forma transversal às disciplinas.

Amani e Fadlalla (2017) abordam a aplicação de técnicas de mineração de dados no ensino contábil, com ênfase na detecção de fraudes financeiras em disciplinas de auditoria. Os resultados demonstram que o uso de ferramentas de IA para identificação de anomalias em grandes volumes de dados contribui para uma melhor compreensão prática dos riscos de auditoria.

Cooper et al. (2019) discutem a Automação de Processos Robóticos (RPA) na contabilidade pública e o papel das instituições de ensino superior na formação de profissionais aptos a lidar com essa tecnologia. Os autores concluem que a inserção de RPA no ensino é urgente, a fim de preparar egressos capazes de gerenciar “forças de trabalho digitais”.

Se tratando do cenário acadêmico recente, destaca-se, para além da tabela 1, o trabalho de Narciso et. al (2024) intitulado “Transformação e desafios: a integração da inteligência artificial no ensino superior”. Os autores realizaram uma revisão bibliográfica sistemática para mapear como as Instituições de Ensino Superior (IES) estão absorvendo tecnologias disruptivas, identificando um movimento de transição entre o ensino tradicional e a aprendizagem personalizada. A inclusão do trabalho de Narciso et al. (2024) neste referencial é estratégica, pois estabelece os critérios de comparação que serão retomados no tópico de Resultados e Discussões. Ao observar as dimensões de personalização e mediação tecnológica propostas pelos autores, esta pesquisa busca verificar como tais conceitos se materializam especificamente no curso de Ciências Contábeis.

Os autores em seu trabalho também apresentam uma tabela de estudos correlatos, o qual apresenta-se abaixo:

Tabela 2 – Estudos correlatos

Dimensão de Análise	Principais Contribuições Acadêmicas	Foco da Investigação
Personalização	Luckin et al. (2016)	O uso da IA para adaptar o conteúdo ao ritmo individual, promovendo a "inteligência desimpedida".
Gestão de Evasão	Carmona, Furtado e Cortês (2021)	Aplicação de algoritmos preditivos para identificar riscos de abandono e otimizar a retenção discente.
Mediação Tecnológica	Ferreira et al. (2023)	A tecnologia como aliada estratégica na educação a distância e na democratização do saber.
Desafios Éticos	Grossi et al. (2023)	Discussão sobre a integridade acadêmica e os limites do uso de ferramentas como o ChatGPT.

Fonte: Narciso et. al (2024)

Portanto, os achados apresentados por Narciso et al. (2024) não atuam apenas como fundamentação, mas como o padrão de referência para validar se a transformação observada no ensino superior geral se aplica, com o mesmo rigor e eficácia, na formação do contador contemporâneo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é essencial para organizar as contribuições teóricas já existentes, oferecendo a sustentação conceitual necessária para o desenvolvimento de novas reflexões sobre o tema. Complementarmente, Cervo e Bervian (2007) destacam que este procedimento é o meio de formação acadêmica por excelência, permitindo ao pesquisador o domínio do "estado da arte" sobre o objeto estudado.

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a compreensão dos fenômenos a partir da análise de relações e significados. De acordo com Richardson (2012), essa perspectiva é fundamental para interpretar contextos sociais e educacionais complexos, como os impactos das tecnologias no desempenho acadêmico. O caráter descritivo do estudo justifica-se pelo propósito de observar, analisar e detalhar as características e comportamentos do fenômeno da inteligência artificial sem a interferência direta do pesquisador.

3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A coleta de dados foi realizada mediante o levantamento de materiais já publicados, incluindo livros, artigos científicos, legislações e relatórios técnicos. A busca concentrou-se em bases de dados de alto impacto e relevância acadêmica, sendo selecionadas: Google Scholar, SciELO, Scopus, Elsevier, bem como o Portal de Periódicos da CAPES.

Para a localização dos documentos, utilizaram-se as seguintes palavras-chave em língua portuguesa e seus correspondentes em inglês: Ciências Contábeis (Accounting Sciences), Inteligência Artificial (Artificial Intelligence), Educação (Education) e Ensino Superior (Higher Education).

A estratégia de busca ocorreu de forma conjunta, utilizando operadores lógicos para a intersecção dos temas. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos que apresentassem ao menos duas das palavras-chave combinadas como objeto central de pesquisa.

Foram selecionados 06 artigos publicados entre 2017 e 2025, após aplicação de critérios de inclusão os estudos foram analisados por meio de análise de conteúdo temática, permitindo a categorização dos achados em três eixos: benefícios, desafios e impactos na formação profissional, resultando na seleção dos estudos correlatos apresentados na Tabela 1 deste trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados e analisados nesta pesquisa evidenciam que a integração da Inteligência Artificial (IA) no ensino superior de Ciências Contábeis não é mais uma projeção futura, mas uma realidade que redefiniu a estrutura do aprendizado. A análise dos estudos correlatos (Tabela 1) revela que a IA atua como um catalisador de competências, permitindo ao discente focar na análise estratégica em detrimento da execução mecânica de tarefas.

4.4. IA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM E O PAPEL DOCENTE

A evidência central deste estudo demonstra que a personalização do ensino, mediada por algoritmos, identifica lacunas técnicas individuais de forma imediata. Este resultado corrobora a tese de Luckin et al. (2016 apud Narciso et al., 2024), ao confirmar que a IA "desimpediu" a inteligência dos estudantes ao oferecer suportes adaptativos que respeitam o ritmo de aprendizagem.

Diferente do modelo tradicional, observou-se que o papel do docente migrou para uma "mediação pedagógica crítica". Os resultados indicam que, quando a IA assume a correção de lançamentos e cálculos básicos — áreas onde possui desempenho superior, conforme Wood et al. (2023) —, o professor ganha espaço para discutir o julgamento profissional e a ética contábil, elementos que a máquina ainda não consegue replicar com precisão.

4.5. INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

O cruzamento de informações demonstra que o domínio das tecnologias governamentais brasileiras (SPED, eSocial, EFD-Reinf) constitui a espinha dorsal para a aplicação da IA na profissão. Os resultados confirmam a perspectiva de Rocha e Santos (2023), evidenciando que a IA reduz drasticamente o erro operacional e o retrabalho tributário.

Nesse contexto, a tecnologia deixa de ser apenas uma ferramenta de suporte para se tornar uma aliada estratégica, como defendido por Ferreira et al. (2023 apud Narciso et al., 2024). A discussão dos dados revela que o egresso que domina a integração entre sistemas ERP e algoritmos de IA possui uma vantagem competitiva, pois transita da conformidade burocrática para a consultoria de alto valor agregado.

4.6. DESAFIOS ÉTICOS E REFORMA CURRICULAR

Um resultado crítico identificado é a disparidade entre o avanço tecnológico e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). A análise demonstra que a maior barreira não é a disponibilidade técnica, mas a resistência institucional em reformar currículos. Em consonância com Qasim e Kharbat (2020), os dados reforçam que a inclusão de *Data Analytics* e

Governança de IA é urgente para mitigar os riscos de plágio e viés algorítmico discutidos por Narciso et al. (2024).

Conclui-se, a partir dos dados, que a inteligência artificial não substitui o contador, mas eleva o padrão da ciência contábil. A convergência entre o rigor normativo (IFRS) e a precisão algorítmica resulta em uma contabilidade em tempo real, onde o julgamento humano é potencializado pela capacidade de processamento da máquina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar as características das publicações referentes ao uso da Inteligência Artificial (IA) no processo de ensino e aprendizagem dos discentes de Ciências Contábeis, em um cenário marcado pela transição acelerada para a chamada Contabilidade 4.0. Ao retomar o problema de pesquisa, observa-se que a integração da IA na educação contábil não é apenas uma tendência tecnológica, mas uma necessidade estrutural que redefine o papel do estudante e, conseqüentemente, do futuro profissional frente aos novos paradigmas de automação e análise de dados.

Os resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica permitiram constatar que a IA atua como um catalisador de competências complexas. Conforme evidenciado na análise dos estudos correlatos, a tecnologia desloca o esforço do discente das tarefas mecânicas e repetitivas — historicamente associadas à contabilidade operacional — para o campo do julgamento profissional e da análise estratégica. Nesse sentido, a teoria do conectivismo mostrou-se fundamental para compreender que o conhecimento, na era digital, não reside apenas no indivíduo, mas também na sua capacidade de navegar e estabelecer conexões em redes externas, nas quais a IA assume um papel relevante como mediadora do processamento de informações.

Um ponto crítico identificado nesta investigação diz respeito à dualidade entre produtividade e autonomia intelectual. Embora ferramentas como a IA generativa ofereçam suporte imediato e promovam a personalização do ensino, existe um risco potencial de dependência tecnológica. A literatura analisada converge para a compreensão de que o ensino superior em contabilidade deve priorizar o desenvolvimento do chamado “letramento digital crítico”. Isso implica que o estudante não deve apenas saber utilizar as ferramentas, mas também compreender seus limites éticos, a confiabilidade dos algoritmos e a importância da integridade dos dados, especialmente em um ambiente regulatório rigoroso como o brasileiro.

Adicionalmente, as evidências apontam para a necessidade de atualização dos currículos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Não se trata apenas da inclusão de disciplinas isoladas de tecnologia, mas da integração transversal da IA em áreas como auditoria, perícia e contabilidade tributária, nas quais ferramentas de Business Intelligence e análise preditiva já se consolidam como práticas de mercado. A literatura também indica que os estudantes demonstram abertura à inovação, ainda que permeada por incertezas relacionadas à substituição de funções, o que reforça o papel do docente como mediador crítico e ético nesse processo de transformação.

Em termos de limitações, destaca-se que, por se tratar de um campo em constante evolução, as fronteiras da IA generativa se modificam rapidamente, exigindo acompanhamento contínuo da produção científica. Como contribuição, este estudo sistematiza a literatura recente sobre IA no ensino contábil, destacando a necessidade de equilíbrio entre eficiência tecnológica e formação crítica, além de evidenciar lacunas para futuras pesquisas empíricas no contexto brasileiro.

Tendo, portanto, como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos que avaliem o desempenho acadêmico de estudantes que utilizam ferramentas de IA em comparação com métodos tradicionais, bem como investigações sobre a adaptação das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil diante da crescente incorporação dessas tecnologias.

Por fim, conclui-se que a Inteligência Artificial, longe de tornar o contador obsoleto, contribui para a elevação do nível de exigência e relevância da profissão. O futuro da contabilidade está na integração entre a capacidade analítica humana e o potencial de processamento das tecnologias digitais. Nesse contexto, o sucesso dessa transformação depende de uma formação acadêmica que não apenas acompanhe as inovações, mas que oriente o uso dessas ferramentas com base nos princípios fundamentais da ciência contábil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANI, F. A.; FADLALLA, A. M. Data mining applications in accounting: A review of the literature and organizing framework. **International Journal of Accounting Information Systems**, [s. l.], v. 24, p. 32-58, 2017.

BALLANTINE, J. A.; BOYCE, G.; STONER, G. A critical review of AI in accounting education: Threat and opportunity. **Critical Perspectives on Accounting**, [s. l.], v. 99, 102711, 2024.

BARBOSA, X. de C.; BEZERRA, R. F. **Breve introdução à história da inteligência artificial**. Rio Branco: [s. n.], 2020.

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília. 23 de dezembro de 1996

CAROLINA VIEIRA, Livia; SOARES E SILVA BICUDO FERRARO, Danielle; PERES BARRELIN, Evelyn Christina. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Anais CIET:Horizonte**, São Carlos-SP, v. 7, n. 1, 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

COOPER, L. A. et al. Robotic Process Automation and Professionalism in the Accounting Profession. **Accounting Horizons**, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 15-35, 2019.

COSTA JÚNIOR, J. F. et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [s. l.], v. 6, p. 246–269, 2023.

COX, A. M. Exploring the Impact of Artificial Intelligence and Robots on Higher Education through Literature-Based Design Fictions. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 18, 2021.

CUNHA, J. V. A. da. **Contabilidade Digital**: o impacto da tecnologia na gestão tributária. São Paulo: Atlas, 2021.

DEVI, D.; RROY, A. D. Role of Artificial Intelligence (AI) in Sustainable Education of Higher Education Institutions in Guwahati City: Teacher's Perception. **International Management Review**, p. 111–116, 2023.

DIVINO, S. Inteligência artificial generativa no ensino superior: diretrizes para superação dos dilemas didáticos, éticos e legais. **Revista Pedagogía Universitaria y Didáctica del Derecho**, v. 11, n. 1, p. 6-30, 2024.

FRANCO, D.; VIEGAS, L. E.; RÖHE, A. Guia ético para a inteligência artificial generativa no ensino superior. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 28, p. 108-117, 2023.

GERYK, M. Artificial Intelligence in Higher Education Industry. Just a Brief Introduction to Complexity of an Issue of Future Challenges. **Scientific Papers of Silesian University of Technology. Organization & Management**, n. 172, p. 201–217, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAUSBERG, J. P.; HELFEN, J.; ZIEGER, L. **Generative Artificial Intelligence in Higher Education: A Large-Scale Survey on Student Usage, Perceived Benefits, and Ethical Concerns**. [s. l.], 2024.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HOLMES, W.; BIALIK, M.; FADEL, C. **Artificial Intelligence in Education: promises and implications for Teaching & Learning**. Boston: Center for Curriculum Redesign, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2021: Sinopse Estatística**. Brasília: INEP, 2022.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

KLINE, R. R. Cybernetics, automata studies, and the Dartmouth Conference on Artificial Intelligence. **IEEE Annals of the History of Computing**, v. 33, n. 4, p. 5-16, 2011.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: s.n.1997

LIMA, G. de M.; FERREIRA, G. M. dos S.; CARVALHO, J. de S. Automação na educação: caminhos da discussão sobre a inteligência artificial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, e273857, 2024.

LIMONGI, R. Inteligência Artificial na Educação Superior: Governança Ética e Integridade Acadêmica. **Logos: Comunicação e Universidade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, e78945, 2024.

MARQUES, A. V. C.; CAMACHO, R. R.; ALCANTARA, J. N. O estado da arte da pesquisa sobre o Business Intelligence na área de Controladoria: uma análise de publicações em periódicos internacionais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 115-136, abr. 2015.

MCCARTHY, J. **What is artificial intelligence?** Whaisaid. Stanford University. 2 nov. 2007.

MIAO Fengchun, HOLMES Wayne, HUANG Ronghuai & ZHANG Hui. **AI and education Guidance for policy-makers**. UNESCO, 2021

MIRANDA, E. L. de. **A evolução da contabilidade no Brasil**. Brasil Escola, 2018.

NARCISO, R. et al. Transformação e desafios: a integração da inteligência artificial no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 556-568, abr. 2024.

PELEIAS, I. R. et al. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, n. 43, p. 19-32, 2007.

PEREIRA, A. T. C. **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007

PILCO, J. J.; YANG, Y. Artificial Intelligence in English Language Teaching and Learning: A Systematic Review. **Journal of Education and Practice**, [s. l.], v. 13, n. 12, p. 1-15, 2022.

QASIM, A.; KHARBAT, F. F. Blockchain Technology, Artificial Intelligence and Data Analytics in the Curriculum: Evidence from the UAE. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 141-155, 2020.

RIBEIRO, O. M. **Sistemas de Informação Contábil: do SPED à Inteligência Artificial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, F. G.; SANTOS, A. S. Tecnologias disruptivas na contabilidade: percepções sobre o impacto da inteligência artificial. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 17, e201452, 2023.

ROVER, S. et al. Tecnologia da Informação no Ensino de Contabilidade: desafios e perspectivas para o Contador 4.0. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, Brasília, v. 18, n. 1, 2024.

SÁ, A. L. de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

SENGAR, S. et al. **Generative AI: Foundations, Applications, and Challenges**. [s. l.]: [s. n.], 2024.

SILVA, H. de O.; RAVACHE, R. L. Vantagens e desvantagens das novas tecnologias. **Connection line - revista eletrônica do univag**, [s. l.], n. 24, 2021.

SILVA, L. C. et al. Qualidade de Software para Engenheiros de IA: Um Estudo Inicial da Realidade Brasileira. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE INTELIGENTE (ISE), 3., 2023, Campo Grande. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 19-24.

SOUZA, M. E. F.; SOUSA, R. R.; GONÇALVES, S. M. N. A inteligência artificial no ensino superior na visão discente: uma revisão sistemática da literatura. **RECIMA21: Revista Científica Multidisciplinar**, v. 6, n. 7, p. e676611, 2025.

SULTANA, S. et al. Health monitoring through wearables: A systematic review of innovations in cardiovascular disease detection and prevention. **Strategic Data Manage Innov**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 96–115, 2025.

TELES, L., & NAGUMO, E. (2023). Uma inteligência artificial na educação para além do modelo behaviorista . **Revista Ponto De Vista**, 12(3), 01–15

VOSKOGLOU, M. G. Connectivism vs Traditional Theories of Learning. **American Journal of Educational Research**, v. 10, n. 4, p. 257-261, 2022.

WANG, S. et al. Artificial intelligence in education: A systematic literature review. **Expert Systems with Applications**, [s. l.], v. 252, p. 124167, 2025.

WANG, Y.; FANG, Z. A Comparison of the Coverage of Chat GPT in China Daily and The New York Times Based on Frame Theory and Content Analysis. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON HUMAN-COMPUTER INTERACTION, 2025, Cham. **Proceedings [...]**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2025. p. 187-198.

WOOD, D. A. et al. The ChatGPT Artificial Intelligence Chatbot: How Well Does It Answer Accounting Assessment Questions? **Issues in Accounting Education**, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 81-108, 2023.

YIGITBASIOGLU, O. et al. Artificial intelligence in accounting and auditing: A literature review. **Journal of Information Systems**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 177-206, 2023